ARTE

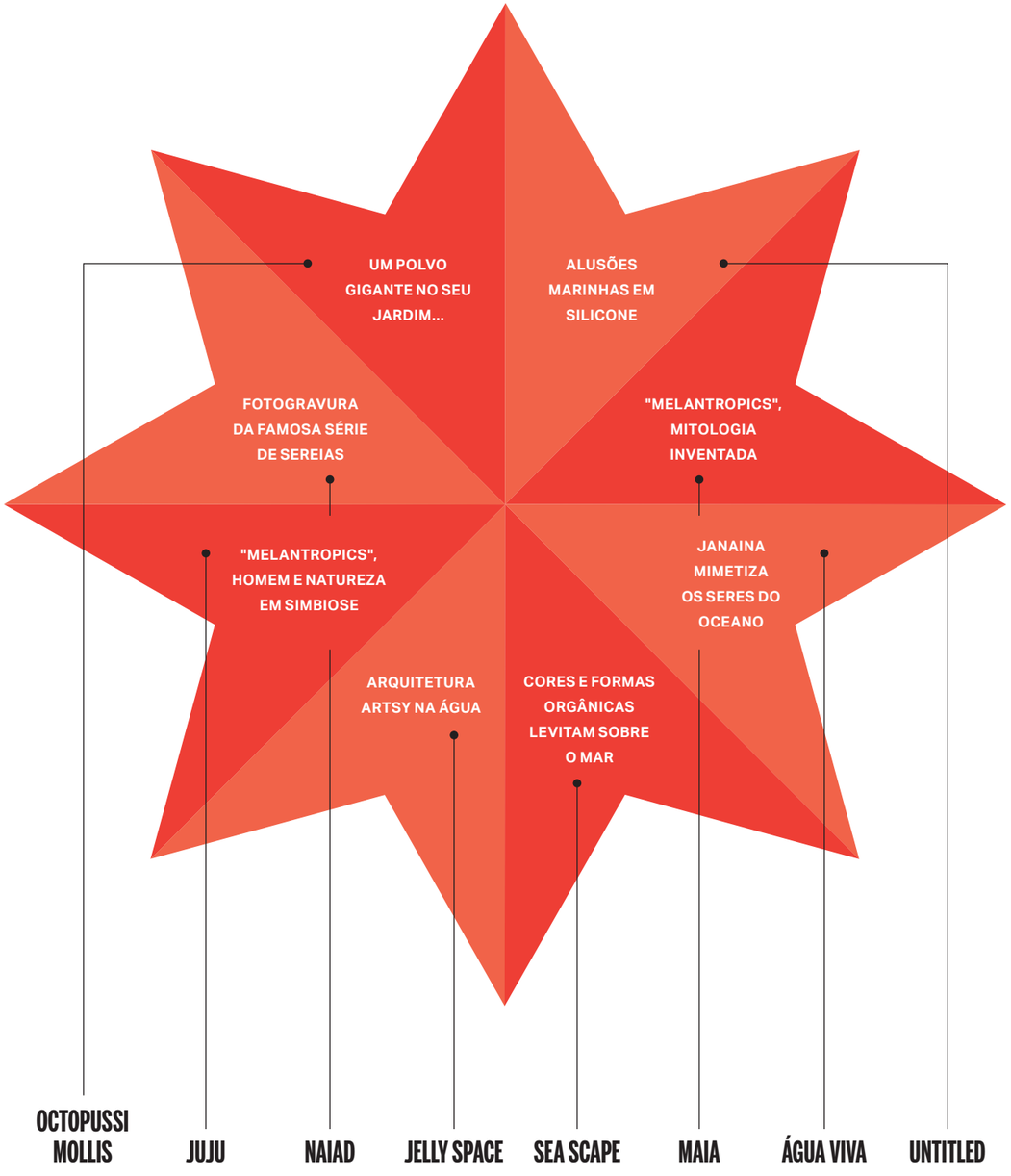
A POÉTICA DOS MARES

DEPOIS DE UM LONGO HIATO, A ARTISTA PLÁSTICA ALEMÃ JANAINA TSCHÄPE VOLTA A EXPOR NO BRASIL, PAÍS CUJOS MARES NAVEGAM POR SUA OBRA, UM CANTO DE SEREIA

POR **JEFF ARES**

"Sim, eu amo! O mar é tudo. Cobre sete décimos do globo terrestre. Sua respiração é pura e saudável. É um imenso deserto, onde o homem nunca está sozinho, porque sente a vida irrompendo por todos os lados. O mar é apenas o corpo de uma sobrenatural e maravilhosa existência. É amor e emoção." É Julio Verne, num e-mail de Janaina Tschäpe, quando falamos da onipresença das águas e dos mares em seu trabalho. Anos atrás, a artista alemã, que tem raízes no Brasil (uma filha com o artista plástico Vik Muniz), fotografou sereias em tanques de água para a videoinstalação *Mar, Sangue*. Doutrinou moçoilas que performam num parque aquático na Flórida a se moverem com menos "Hollywood allure", envoltas por metros de tecido, num balé fluido, cheio de silêncio. Era 2005. Sete anos depois, o trabalho de Janaina acumula outros tantos suportes, dos tecnológicos aos manuais. Exposições no mundo, do Guggenheim ao Pompidou, fazem de Janaina um hot ticket do circuito, com obras que podem chegar a U$ 100 mil. Aqui e ali, foi navegando, botânica, orgânica, marítima... De uns tempos pra cá, o cheiro da tinta parece tê-la enfeitiçado. Neste mês, na galeria Fortes Vilaça, ela apresenta pinturas, aquarelas e um grande mural. Um grande azul. "O mar parecia responder quase tudo para mim e tentava me entender por meio dele, virando sereia, combatendo monstros, recriando meu desejo todo dia. Um azul infinito que não sai da minha cabeça", corrobora a artista. O mar é também o horizonte, uma alegoria para a "saudade de estar longe, saudade de chegar. Um dos artistas que mais me inspirou, durante muito tempo, é o Bas Jan Ader. Sumiu quanto fez sua última obra, *In Search of the Miraculous*: saiu de barco, à procura do milagre... e nunca voltou". Nessa nova série, Janaina se lança para não chegar nunca. "Cada vez que uma pintura começa a se harmonizar demais, erro. Para que a conversa nunca acabe. Quando vou chegando muito pertinho, saio correndo." O caminho passa pela desordem formal. "Estou tentando multiplicar formas, quebrar repetições e padrões. Esta pintura (*acima*) é um horizonte com toda a saudade que sinto. E todo o diálogo entre as repetições de formas, a irregularidade delas, uma briga entre quadrados e triângulos que nadam neste mar. Lutando com a tinta que escorre e, ao mesmo tempo, usando a linha da tinta escorrida como próximo quadrado e campo de cor. Um pouco errada." Certo, mesmo, é que você não deve perder. **RG**

JANAINA TSCHÄPE DE 12.05 A 09.06.2012
WWW.FORTESVILACA.COM.BR



SÉRIES DE JANAINA QUE EVOCAM A ÁGUA, OS MARES E SEUS SERES FANTÁSTICOS

FOTOS **DIVULGAÇÃO**